

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

A visita do Ministro do Ultramar

TOMA relevo especial a visita que o Ministro do Ultramar, prof. Dr. Adriano Moreira, acaba de realizar à província de Cabo Verde. Toma relevo especial depois de os nossos jornais terem publicado o ridículo texto a apresentar pela Comissão Especial da O. N. U. sobre os territórios ultramarinos portugueses. Parece, até incrível, que se possam afirmar «coisas» como esta: «A atmosfera da vida diária dos indígenas dos territórios portugueses está impregnada de tensão e de insegurança», quando, ao mesmo tempo, ao próprio Ministro do Ultramar português era dito, por terras de Cabo Verde: «Deus o acompanhe, sr. Ministro, na missão, tão linda e oportuna, de contactar e congregar todos os portugueses os quatro continentes sem qualquer distinção de raças».

por Quirino Teixeira

Daí o relevo especial que esta visita do Ministro do Ultramar toma aos olhos dos próprios portugueses e, muito especialmente, dos estrangeiros que nos atacam. Como é possível? Mas é assim mesmo. Durante todos os dias em que o prof. Dr. Adriano Moreira passeou por entre os indígenas (bem o demonstram as fotografias e as reportagens para a Televisão que os jornalistas captam) o carinho, o agradecimento, a paz, a esperança de um futuro melhor, foram postos nos gestos e nos gritos desses mesmos indígenas. E quando o Ministro do Ultramar disse: «O verde da nossa bandeira exprime a esperança sem a qual nenhum povo pode subsistir, e o vermelho é a paixão ardente, sem a qual nenhuma obra se pode realizar», sabia que ia ao encontro dos mesmos pensamentos do povo para que falava; povo negro, de raça negra, mas tão português.

Continua na 3.ª Página

Câmara informa!

Escola Técnica de Tavira

Pede-se a todas as pessoas que estejam interessadas na criação do curso nocturno na Escola Técnica de Tavira o favor de o participarem na secretaria desta Câmara, com a maior urgência, a fim de que se possam reunir os necessários elementos para o respectivo pedido a fazer superiormente.

Palácio da Justiça

Realiza-se no dia 22 de Outubro próximo o concurso público para a arrematação da empreitada da obra de construção do Tribunal Judicial e demais serviços de justiça da Comarca de Tavira».

TROVA

Como é bela a majestade
Que conténs, luar divino!
Em ti palpita a harmonia
Como nas notas de um hino.

Isidoro Pires

A propósito de...

HÁ tempos, sentado a uma mesa de certo «café» desta cidade, ouvi alguém perguntar a um dos respectivos empregados «o que havia digno de se ver em Tavira».

Esse alguém, segundo disse, nunca tinha vindo ao terra, desejando, por isso, ver Tavira houvesse, de histórico

pelo Dr. Carlos Picoito

Algarve e, portanto, à nossa e apreciar tudo aquilo que em ou de artístico, merecedor da visita do turista.

O aludido empregado pensou um pouco e depois respondeu: — aqui... digno de ser visitado... digno de ser visitado... só há a praia.

O homem, ante tal resposta, e entre estupefacto e incrédulo, Continua na 3.ª página

Verdades como punhos

«...Quando bandos armados de terroristas, cuja maioria se verificou não ser portuguesa, entram, vindos do exterior, no Norte de Angola, e atacam populações indefesas, destroem fazendas e bens, assassinam em poucos dias perto de 1500 homens, mulheres e crianças, brancos, pretos e mestiços, com requintes de selvajaria que orgulhosamente confessam; e, quando nós em defesa, enviamos forças de segurança para a zona afectada, as Nações Unidas — com o apoio da delegação norte-americana, diga-se de passagem — acusam-nos de repressão bárbara e exigem que deixemos prosseguir a carnificina. Mas quando a União Indiana comete uma agressão premeditada contra um território português, com uma força computada em cerca de 40 mil homens apoiada pela aviação e marinha, então as Nações deixam-se manietar pelo veto russo, no Conselho de Segurança, após o que procuram esquecer o «incidente» o mais brevemente possível...»

(duma entrevista concedida por Salazar á revista «United States News and World Reports»)

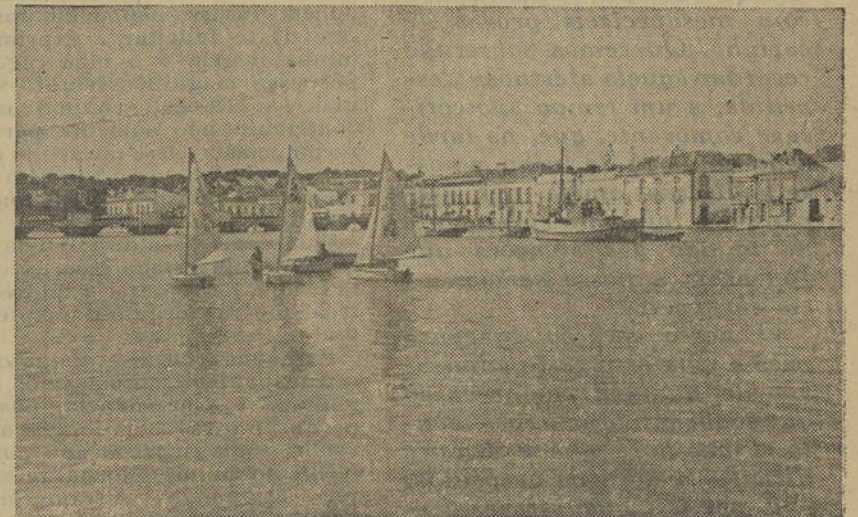
«...Ele (Salazar) soube estabelecer a distinção entre as duas formas de civilização: a civilização de exploração económica e a civilização verdadeiramente humana, educadora e libertadora, fazendo ao mesmo por pôr em relevo os perigos de uma descolonização precipitada e desordenada. Implicatamente ele disse o que

Continua na 3.ª página

TAVIRA — a ex-bela adormecida

FALAR de Tavira não é assunto muito fácil, nem dado a qualquer, pois ela tem sido cantada por valorosos poetas e brilhantes escritores. Parece-nos, que pouco ou nada haverá a acrescentar, ao que sobre esta Veneza algarvia se tem dito. No entanto e embora vá meter foice em

por J. Rebelo



Um lindo aspecto do Rio Gilão

ceara alheia, também desejo dizer algo sobre esta Rainha do Gilão. Talabriga, Tavira ou Tavira tem sido, através dos tempos, uma cidade de sonho e tradições. Nos tempos de antanho, era cidade importantíssima. Os seus habitantes foram sempre grandes patriotas e vários foram os Reis, que lhe concederam benesses e privilégios pelo muito que fizeram, em prol desta Pátria de navegadores e santos.

Parece que Tavira, viveu vários anos á sombra do passado, e pelo menos o que se nos afigura, olhando-o de vários ângulos.

Não se sabe ao certo quem foi o seu fundador, mas vê-se que era pessoa que gostava do belo e que soube mandar construir a cidade em local bem agradável e de lindas vistas, quer seja olhada do alto ou de baixo. Depois, o Rio e a sua ponte são duma elegância perfeita, e se os Homens quiserem, esse Rio e essa ponte podem ainda ser mais belos. Para isso basta o ajardinamento das suas margens, momentaneamente dentro da cidade e a colocação de flores sobre a ponte, em especial nas partes cimeiras dos esporões.

Continua na 2.ª página

O arrastão «Vila de Olhão»

EM conferência de Imprensa com os directores dos jornais algarvios, estiveram no passado dia 3, na vila da Restauração de Olhão, os srs. Henrique Parreirão, Secretário do sr. Almirante Henrique Tenreiro e Manuel da Silva Abril Junior, Delegado da Cooperativa. Continua na 2.ª página

Apointamentos para o Roteiro Turístico e Arqueológico de Tavira — (Continuação)

Cumprimentando o feliz Articulista esclarecido e de bom gosto que no último número deste semanário houve por bem apontar alguns motivos de interesse cidadão e turístico, pedimos vênias para acrescentar algumas «coisas menores» ao seu cadastro de preciosidades. Assim, entre muitas, lembramos as seguintes:

O antigo convento agostiniano de Nossa Senhora da Graça, com o exterior quase intacto;

O velho claustro dos frades de Santo António da Atalaia, um pouco abandonada



A capela do Jardim de S. Francisco

do mas ainda mostrando a traça pitoresca e graciosa e o mirante do mesmo convento, onde terá que subir quem quiser conhecer o mais lindo panorama que a cidade oferece:

Continua na 4.ª página

A feira e festa de St. Estêvão

realiza-se nos dias 20 e 21 do corrente

NOS próximos dias 20 e 21 do corrente, realiza-se na aldeia de Santo Estêvão a importante feira anual que costuma atrair aquela freguesia alguns milhares de pessoas, realizando-se importantes transacções.

Aproveitando a excelente oportunidade a Casa do Povo local realiza nessas noites as já tradicionais festas no parque da aldeia.

Nelas colaboram alguns dos mais apreciados elementos da nossa rádio e televisão e os bailes serão abrihantados por excelentes conjuntos.

Na noite de 20, actuarão as artistas Teresinha do Montijo, acompanhada pelo seu acordeão, em excelentes canções e a grande vedeta da rádio e televisão Madalena Iglésias, no seu moderno e apreciado repertório.

Na noite de 21, Joaquim Silveirinha, um nome já conhecido do público e Joaquim Cordeiro, o apreciado cantor cómico.

A pitoresca aldeia de Santo Estêvão estará portanto em festa e preparada para receber os forasteiros que nesses dias a visitem.

A feira e festa são pois um cartaz atractivo, um verdadeiro convite para um passeio aquela pacífica e laboriosa povoação.

Sempre lembrados e agradecidos

TERRAS e pessoas que vamos deixando para trás no caminho da vida e são, depois, uma lembrança feliz no mundo nostálgico da nossa saudade...

Quantas!

E, assim, Tavira.

Seis meses fugazes de permanência breve se desenrolaram entre o sorriso aberto das amendoeiras que nos recebeu e o esvoaçar triste dos lençóis que nos despediu. E que herança de alegres recordações tal cidade nos legou!

As horas inolvidáveis que a vivemos — nós, os militares da Companhia de Caçadores Especiais 312 — agora transmudaram em vínculos de saudade que nos prendem indelévelmente.

Continua na 2.ª Página

EM TAVIRA

vai realizar-se o 3.º Concurso de Pecuária no dia 4 de Outubro

Conforme noticiamos no nosso último número vai realizar-se no próximo dia 4 de Outubro, primeiro dia da grande e tradicional Feira de S. Francisco, o 3.º Concurso de Gado Bovino, (sub-raça algarvia).

O júri de classificação é constituído por médicos veterinários, nomeados pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários

Serão atribuídos os seguintes prémios:

Prémios	Touros	NOVILHOS	
		1.º Desfecho	2.º Desfecho
1	500\$00	450\$00	400\$00
2	450\$00	400\$00	350\$00
3	400\$00	350\$00	300\$00
4	350\$00	300\$00	250\$00
5	300\$00	250\$00	200\$00
6	250\$00	200\$00	150\$00

Prémios	Vacas	Novilhas	Bezerros
2	400\$00	350\$00	300\$00
3	350\$00	300\$00	250\$00
4	300\$00	250\$00	200\$00
5	250\$00	200\$00	150\$00
6	200\$00	150\$00	100\$00
7	150\$00	100\$00	100\$00
8	100\$00	100\$00	100\$00
9	100\$00	100\$00	100\$00
10	100\$00	100\$00	100\$00
11	100\$00	100\$00	50\$00
12	100\$00	100\$00	50\$00

Sempre lembrados e agradecidos

Continuação da 1.ª Página

mente à beleza dessa terra e à simpatia da sua gente.

Hoje lembramos a alegria franca desse sol jubiloso que afirmava a sua luz sem reticências, a sedução dessa praia maravilhosa onde apetecia ficar sempre, a serena transparência desse mar azul que era apelo insistente a viagem de sonho...

E o fascínio da cidade pequenina que adormeceu, a sorrir, nas margens do Gilão, a graça colorida do jardim marginal onde as flores cresciam e... passeavam também, e a nota poética dos barcos que moravam no coração da cidade, constituem agora um mundo de recordações vivas que o tempo não poderá consumir.

Para além de toda uma beleza que hoje se recorta nítida na moldura da nossa saudade queremos evocar a acolhedora simpatia da população de Tavira que sempre nos mimosou com inesquecíveis provas de carinho. Queremos sobretudo recordar aquela afectuosa despedida, a um tempo apoteótica e comovente, que, na tarde saudosa de 16 de Julho, a vossa dedicação amiga nos dispensou e foi ponto culminante no mundo das atenções que rodearam a nossa permanência em Tavira.

O nosso coração guardará para a vida esse gesto admirável de humana compreensão que soube minorar o sofrimento dum hora que é sempre difícil — a hora da despedida.

É por isso que, através deste jornal, todos nós — os oficiais, sargentos e praças da Companhia 312, vimos hoje dar público testemunho da nossa gratidão aos simpáticos habitantes de Tavira. As gentilezas com que sempre nos distinguistes estão presentes em nosso espírito.

Possa a sinceridade destas linhas que muito gostosamente escrevi por incumbência do nosso Capitão Trindade, testemunhar-vos a clara dimensão dum agradecimento que é enorme e profundo.

E o tempo não apagará a nossa voz agradecida.

Nós estaremos sempre lembrados dos encantos de Tavira.

Nós seremos eternamente agradecido à simpatia da sua gente.

Alferes V. Atouguia

N. R. — Com pedido de publicação recebemos esta carta dirigida a um tavricense por um oficial que há pouco partiu desta cidade com destino às nossas províncias ultramarinas.

Por ela se vê nitidamente a apologeta que faz às belezas de Tavira e à simpatia do seu povo.

É sempre justo dar à estampa documentos como este que enaltecem virtudes que por vezes não vemos ou não queremos descartar.

A carta é subscrita por um jovem oficial que nas nossas longínquas terras do Ultramar recorda com saudade a terra onde permaneceu seis meses, lembrando inesquecíveis provas de carinho e a afectuosa despedida que os tavrenses prestaram ao contingente, na tarde de 16 de Julho.

Bem haja!
Resta-nos desejar a esse punha-



Pela Província

Santo Estêvão

Uma carta — Caro Ventura:

Constituiu para mim justificado motivo de júbilo a notícia de que o grupo folclórico que tu desde há longos anos tão brilhantemente diriges, havia sido classificado com o 1.º prémio no Concurso de Ranchos Folclóricos do Algarve recentemente realizado em Faro e apurado portanto para nova competição a realizar em Lisboa.

Confesso que não me surpreendi, dado o profundo conhecimento que possuo acerca desse simpático conjunto folclórico, cuja capacidade e justa exaltação eu já por várias vezes tenho definido. Pois estou certo de que esse honroso lugar lhe foi atribuído consoante as suas possibilidades e nada mais.

Todavia, como teu velho amigo e um dos três pilares sob os quais, por volta de 1949, fora construído esse valoroso grupo que, não obstante a sua juventude, obteve logo um primeiro lugar no Concurso de Marchas Populares realizado em Tavira, não podia abster-me de te felicitar e exprimir a minha alegria e o meu regozijo por esse magnífico triunfo mais uma vez alcançado, o qual muito contribuiu não sómente para te recompensar desse tão árduo e intenso trabalho como também ainda para enaltecer o bom nome e prestígio da nossa terra.

Também a Casa do Povo da freguesia foi premiada com excelente trofeu, para juntar a tantos outros que tão orgulhosamente ostenta.

Parabéns Ventura, e que o teu intransponível entusiasmo, boa vontade e competência, possam perdurar através de longos anos, são os votos sinceros que por intermédio do nosso jornal te endereço. Teu amigo — José dos Santos Cavaco Junior

Banquete de homenagem — Um numeroso grupo de amigos e admiradores do valoroso ciclista do Ginásio, Indalécio de Jesus, reuniu-se no passado dia 30 de Agosto num banquete de homenagem ao referido ciclista, natural da nossa freguesia.

Indalécio de Jesus, um admirável jovem que participou pela primeira vez na Volta a Portugal em bicicleta, obteve uma posição bastante honrosa, não obstante as enormes contrariedades de que foi alvo, concluindo assim a sua prova brilhantemente.

Indalécio de Jesus, uma nova esperança que poderá engrandecer o nome do já famoso Ginásio, poderá da mesma maneira enaltecer a sua terra natal. — C.

Courelas

Vendem-se três, pegadas com terra de semear, árvores de fruto, casas de moradia, ramada, palheiro etc. no sitio de S. Marcos, Sr.ª da Saúde.

Tratar com Filipe Vaz, sitio da Igreja, Conceição de Tavira.

Miguel de Campos Malo

MÉDICO

Consultas no Monte-Pio
Artístico Tavirense

das 14 às 16 horas
(excepto aos sábados)

do de bons portugueses que tão amigo se mostra da nossa terra, as maiores felicidades em defesa do território pátrio.

O novo arrastão Vila de Olhão da Cooperativa de Pesca de Crustáceos

Continuação da 1.ª página

tiva de Pesca dos Crustáceos, a fim de darem conhecimento dos fins e propósitos a que obedeceu esta nova modalidade piscatória.

Porque a pesca é riqueza nacional e Portugal com a sua extensiva costa marítima, tão propícia a explorações piscícolas de larga envergadura, e a sua proximidade relativa dos bons pesqueiros oceânicos, foi criado um novo órgão social das pescas — Cooperativa de Pesca dos Crustáceos, com sede em Olhão.

A referida instituição, constituída pelas Casas dos Pescadores do Algarve, pela Mútua dos Pescadores e Cooperativa dos Pescadores, tem como finalidade o exercício da pesca de crustáceos com redes de arrastar pelo fundo, que o Ministério da Marinha autorizou ao abrigo da portaria 18.467.

Concretizada esta bela iniciativa, que visa a valorizar a pesca dos crustáceos, organizando-a com barcos próprios, surgiu com uma finalidade a todos os títulos notável e altruista. «Os lucros que venham a ser obtidos pelo «Vila de Olhão» e por mais quatro unidades do mesmo género já planeadas para completar na fase inicial a nova frota, reverterão integralmente a favor dos pescadores algarvios, através do fundo de assistência das respectivas Casas dos Pescadores».

Ao criar-se pela primeira vez uma organização de carácter social para pescadores, sob a forma de cooperativa, teve-se o cuidado de acautelar também o futuro desta nova modalidade piscatória, entregando-se a sua orientação técnica ao Gabinete de Estudos de Pescas, outro organismo que não nasceu com fins especulativos.

Desceu-se ao mais ínfimo pormenor nesta nova organização, pois até foi escolhido Olhão para sede e porto de armamento da nova Cooperativa, por ser aquela vila a mais atingida pela crise nos últimos tempos.

A Direcção da Cooperativa da Pesca de Crustáceos é constituída pelos sr.s: Presidente, Manuel da Silva Abril Júnior, pela Cooperativa dos Pescadores; Secretário, Jaime Augusto Machado, pela Casa dos Pescadores de Setúbal; Tesoureiro, Francisco José Gavazzo Nóbrega de Lima, pela Mútua dos Pescadores; Vogais efectivos, José de Mónica, sócio contribuinte da Casa dos Pescadores de Olhão; Vogal substituto, José de Oliveira, sócio contribuinte e secretário da Direcção da Casa dos Pescadores de Tavira e Manuel da Ceuz Martins, pela Casa dos Pescadores de Portimão.

Terminada a exposição a que obedeceu esta reunião da Imprensa do Sul, os jornalistas tiveram o ensejo de visitar o arrastão «Vila de Olhão», que verificaram estar realmente equipado com tudo o que é necessário a um barco de pesca moderna, com instalações para o marisco, em que avulta a presença de uma grande câmara frigorífica, para a conservação nas melhores condições.

O «Vila de Olhão», construído nos Estaleiros Navais de Vila Real de Santo António, é accionado por um motor de 282 HP e tem 24 m. de comprimento.

Possue um porão refrigerado que permite a conservação do pescado nas melhores condições.

Trata-se de uma moderna unidade que só poderá operar, como é natural, para além das seis milhas.

TAVIRA — a ex-bela adormecida

Continuação da 1.ª Página

Tem a cidade muita brancura, a qual lhe dá um aspecto magnífico, mesmo vista à distância, mas necessitava ter mais verde. E esse verde pode-lhe ser dado por mais flores e mais árvores. Já o leitor reparou, certamente, na beleza que lhe dá o pinheiro francês que fica ao pé do António Pinheiro! Nota, também, certamente, que na Avenida que vem da estação dos Caminhos de Ferro, à Rua da Liberdade, há muita falta de flores pelas janelas. E até mesmo no passeio desta última Rua, que é largo do lado esquerdo, poderiam ver-se algumas árvores. As árvores que estão emoldurando a «Domus Municipalis», necessitavam dum pequeno resguardo e a colocação de flores à sua volta. Igualmente necessitavam dum pequeno resguardo as árvores da Avenida Dr. Mateus de Azevedo, para que assim, as flores (que ali se encontram, estejam mais protegidas dos «animais» que por vezes as pisam. O nosso visitante precisa saber, que o tavricense, não só adora a cor imaculada do branco, mas também o verde da esperança. Poderá a Câmara distribuir aos moradores que desejarem, vasos com flores, para as colocarem nas suas varandas e janelas.

Sabemos que Tavira, tem agora no Dr. Jorge Correia, um Homem à altura dos seus anseios. Muito tem ele já feito pela sua Veneza, mas como o homem foi sempre insaciável, mais há-de querer para a sua querida Terra. E veja-se, que ao saber, que o turismo no Algarve era mais que um facto e que em breve teríamos um campo de aviação e carreiras com helicópteros, logo se recordou dum pensão residencial, para que os visitantes nela encontrem o conforto a que tem jus. E essa pensão não será de luxos, mas terá muita luz, sol, e higiene. A comida será saudável e regional, quanto possível! Depois como o tavricense sabe receber, aparece a delicadeza no trato. Será simples no mobiliário e nas decorações, mas há-de mostrar ao turista motivos do Algarve e Tavirenses. Deve ter para atracção do turista, aquilo que ele deve desejar levar como recordação: exemplares de cerâmica, doces regionais, bordados e dum maneira geral, o chamado artesanato local. Moderação nos preços e com a ajuda da natureza tavricense, está feito o prazer do turista, que visitando o Algarve, vai sabendo o que ele é.

Sabemos também que o pensamento desse Homem é agora o da ponte para a Praia. Que não está esquecido um parque infantil; que a Horta d'El Rei foi um facto, como o foi a Escola, que bem mere-

cia o seu nome. O Turismo conseguiu-se e a história, amanhã, dirá o que foi a Obra desse ilustre filho de Tavira.

Não há que duvidar. Tavira, tem já um lugar áparte no coração dos nossos visitantes. Bem de relevo, e dignas de apreço, são as lindas festas que a Misericórdia vem fazendo, para elevar bem alto o nome de Tavira.

Foi inolvidável a noite da batalha de flores! Pena que se tivesse tido tanto trabalho e gastos, para que tão belo espectáculo só fosse visto naquela noite. A noite das serenatas foi também bela, como o foram as outras. Houve senões? onde os não haverá! Perfeito só Deus, e os Homens, como não gostassem da perfeição, mataram-no. Bem hajam pois aqueles que tem tornado possível as festas da Cidade. Que Deus os ajude por forma a que seja sempre possível, fazer-se mais e melhor.

E como tem sido impossível, a que vê Tavira, deixar de cantá-la, também nós sem pretensões a poeta, lhe dedicamos uma letra, até já oferecida à cantora Maria de Lurdes Resende e que pode ser cantada com a música de «Lisboa é assim», dum antigo filme da Milú, «Doze luas de mel».

Ei-la:

Telhados em bico,
E roupa a lavar,
As casas sorrindo,
Jardins florindo,
Gilão a cantar.
Se é moça que passa,
Toda a gente a mira,
Alegre e vistosa,
Muito donatosa
Assim é Tavira.

Refrain

Tem chaminé rendilhada
E amendoeira encantada
Que o Algarve faz nevar.
Com as suas areias douradas,
As praias, são um tesouro
Bem dignas de admirar.
Dizem que a cidade é velha,
Pois é, mas com Obras de valor
E vista lá do castelo,
Tem um aspecto tão belo.
Sempre digno dum pintor.

Igrejas, são sonhos
P'ros novos turistas.
E são d'encantar
Dos tempos de Agur
As portas mouriscas.
E a Horta d'El Rei
O vento a levou,
A ponte antevimos
Escola já temos,
Como Ele pensou.

Refrain

Tem chaminé rendilhada.
E amendoeiras, etc. etc. etc.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

MOTALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A propósito de...

[Continuação da 1.ª página

retorquiu: — mas além da praia, nada mais existe que mereça ser visitado?

Mais uma vez, porém, o empregado em referência asseverou e agora em tom categórico: — não: só há a praia. Nada mais. E logo acrescentou com toda a boa vontade que para lá chegar metia-se por aquela rua, seguia sempre em frente, até às Quatro Águas, etc.

E «esclarecendo», assim, o visitante, o empregado lá foi à sua vida.

Passou-se isto a uma mesa contígua à minha, pelo que pude ouvir tudo quanto deixou referido.

Podia ter ficado indiferente e deixar o nosso visitante na errada convicção de que em Tavira só havia, merecedor de ser visto, a praia.

Mas o meu amor por esta terra, onde passei a minha infância e onde me fiz homem, por esta cidade em que certas casas e ruas me recordam queridos tempos idos e que não voltam mais, fugazes amores da minha juventude e irreverentes atitudes da minha mocidade, levaram-me a estabelecer conversa com o «esclarecido» turista, para lhe referir que em Tavira não havia somente a praia a visitar.

Mencionei-lhe então — entre o mais de que já não me recordo — a igreja da Misericórdia, com os seus painéis e o seu pórtico; a igreja do Carmo e o seu altar-mór; a igreja de Santo António e o seu «Trânsito»; a igreja de São Paulo e a sua bela talha; a igreja das Ondas e o seu maravilhoso tecto; a igreja de Santa Maria e os seus túmulos, segundo a tradição, de D. Paio Peres Correia e dos Sete Cavaleiros; e, finalmente, a igreja de São Francisco, não ocultando, também, o sítio aprazível dos Moinhos da Rocha com as suas quedas de água.

O meu interlocutor foi tomando as suas notas, tendo-se mostrado um verdadeiro amante das belezas históricas e artísticas de Portugal que, relativamente a muitas cidades, conhecia profundamente, entusiasmando com o que lhe referi, perguntou-me se as aludidas igrejas estavam abertas, de modo a poderem ser visitadas.

Respodi-lhe que normalmente só a igreja de Santa

Maria o estava, por ser igreja paroquial, e que as restantes, em regra, abriam nas horas da celebração de qualquer acto religioso.

O nosso visitante ficou um tanto desiludido e mais desiludido ficou quando eu não soube «descobrir» a maneira de lhe fazer abrir as desejadas portas, nem mesmo com o conhecido abre-te Sésamo...

A conversa prolongou-se, o que deu ensejo a que o nosso turista me perguntasse se existia publicado algum guia turístico de Tavira ou se havia qualquer cicerone ou guia que pudesse acompanhar o visitante nas visitas que ele desejasse.

Ainda aqui tive de lhe dizer que por enquanto — segundo supunha — nada disso existia, recendo eu, porém, que nesta altura estivesse a fazer a figura do referido empregado...

E com isto nos despedimos. Ora, todo este arrazoado, propositadamente escrito, demonstra que urge publicar um guia turístico da nossa terra, incluindo os seus arredores, e arranjar guias que possam orientar quem nos visite.

Outros localidades já o fizeram. Cumpre agora à nossa realizá-lo e sem demora.

Évora é um exemplo; Espanha é um modelo a seguir.

O alvitre aqui fica. A entidade competente seguiu-o, ou não, conforme entender.

Rectificação

No passado número do nosso jornal, a propósito de uma justa apreciação que fizemos à Ex.^{ma} Professora daquele organismo, o seu nome veio trocado pelo que nos apressamos a fazer a devida rectificação pedindo desculpa do lamentável lapso.

Trata-se da senhora D. Maria Antonieta Gomes de Melo e não D. Maria Antonieta Gomes de Melo e Horta que talvez por mera fantasia tipográfica, como tantas outras que sucedem, veio acrescentado, por afinidade com o apelido dum senhora sua irmã, que também faz parte do grupo dos nossos colaboradores.

As nossas desculpas.

Vendem-se

Duas moradas de casas térreas no Sítio da Igreja, uma courela de terra de semear, com arvoredos, no Sítio da Pedreira, e uma courela de terra de semear, com arvoredos, no Sítio do Mato da Ordem.

Dirigir a Veríssimo António Gato, Sítio da Igreja, Conceição de Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria de Lurdes de Mendonça, Meninas Maria Luísa da Trindade Mendonça, Anabela Frangolho Ventura e os srs. Manuel José das Chagas e Jaime António Chagas.

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Erménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, menina Maria Luísa Nascimento Real e os srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, menina Maria José Gregório da Luz e os srs. Eng.^o Osvaldo Baptista Bagarrão e Abílio Mendes.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e a menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lurdes da Fonseca, menino José Miguel Bernardo de Matos e o sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria João do Carmo Guerreiro, D. Maria da Conceição Sola, meninas Maria Luísa Correia Matos Fernandes, D. Ana Maria Marques Romano Farrajota e o menino Júlio Pires Modesto.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta Graca Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, menino José Manuel Lagoas Gonzalez, José Sebastião Viegas Matos e os srs. José Augusto Rebelo e José António de Jesus Pereira.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Eng. João Maria Cabral, Inspector da Direcção-Geral dos Serviços agrícolas e antigo Director do posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. Armando de Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, na capital.

No gozo de férias está em Faro com sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, conceituado gerente do Banco Português do Atlântico, em Montijo.

De visita aos seus familiares encontra-se entre nós, a nossa conterrânea sr.^a D. Antónia Amélia Bastos, que se faz acompanhar de seu esposo sr. Manuel Bastos, 1.^o sargento da Armada.

Regressou a Lisboa, retomando as suas funções na Junta Central das Casas dos Pescadores, o nosso colaborador sr. Luís Sebastião Peres, que aqui veio assistir às Festas da Misericórdia.

Depois de passar uma temporada na sua terra, regressou a Lisboa onde reside há anos, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Rodrigues Correia, Agente Comercial, sogro do nosso prezado amigo e assinante, sr. Tenente coronel Aldemiro da Encarnação Pires.

Batismo

Celebrou-se no dia 2 do corrente, na Igreja do Salvador, na cidade de Beja, a cerimónia do batismo de uma filhinha da sr.^a D. Maria Vitorina de Abreu Costa Pereira e do sr. Sérgio Artur Pereira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

A neófito, que recebeu o nome de Maria de Fátima Abreu Costa Pereira, foi apadrinhada pelo seu avô materno, sr. João da Palma Costa e pela avó paterna, sr.^a D. Maria Artur Pereira.

Aos pais endereçamos parabéns.

Casamento Elegante

Na Capela das Aparições, em Fátima, realizou-se no passado dia 3 do corrente, o enlace matrimonial da sr.^a Dr.^a D. Maria Lucinda Fonseca Trindade, Professora do Ensino Técnico, filha dos nossos estimados conterrâneos sr.^s D. Esperança de Deus Fonseca Trindade e do sr. Carlos Trindade, e sobrinha do nosso querido amigo e colaborador sr. Cláudio Trindade, com o sr. Dr. José Eduardo Marques, médico militar, em serviço numa unidade de Lisboa.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. António Pedro Mascarenhas da Fonseca, funcionário superior da Alfândega de Lisboa e esposa, sr.^a D. Bella Martin Fonseca e por parte do noivo, seus tios sr. Dr. Francisco Freire Bandeira Duarte, médico e esposa sr.^a D. Dinah Marques Bandeira Duarte.

Após a cerimónia, durante a qual um sacerdote holandês amigo do noivo, pronunciou uma emocionante mas simples alocução, foi servido um fino copo de água na Estalagem de Fátima, ao qual assistiram dezenas de familiares e convidados.

Aos noivos que fixaram residência em S. Pedro do Estoril e segui-

A visita do ministro do Ultramar

Continuação da 9.ª Página

No citado relatório da Comissão Especial porquê?) diz-se ainda «coisas» como esta: «Não é com reformas políticas portuguesas que a situação nestes territórios pode ser melhorada e resolvidos os seus problemas». Então, pergunta-se aqui ingenuamente, com reformas? Seria com reformas políticas russas? Até dá vontade de rir. Por outra: daria vontade de rir se tudo isto fosse verdadeiramente ingénuo; mas não. Tudo isto é maldoso. Eles não veem como nós, os portugueses, estamos unidos; os portugueses da metrópole e do ultramar; os portugueses brancos e negros; os portugueses negros e mestiços e amarelos. Que, graças a Deus, somos de todas as cores! Por isso toma especial relevo as palavras do Ministro do Ultramar, na sua recente visita a Cabo Verde:

«Este arquipélago é um exemplo e os traços culturais diversificados de ilha para ilha parecem demonstrar como podemos ser diversos na unidade que queremos preservar».

A verdade é esta: os que nos atacam querem ver-nos desunidos, para melhor tomarem conta do nosso país; para melhor destruírem a grande força moral que constituímos. Porque Portugal, hoje, representa a mais forte e sã contra a falsidade, a maldade, a inveja e a incultura.

No seu gabinete de trabalho, agora, deve o Ministro do Ultramar sentir compensado pela fatigosa visita ao arquipélago de Cabo Verde. Nenhum Ministro, hoje em dia, pode ouvir estas palavras do seu povo: «Deus o acompanhe, sr. Ministro, na missão, tão linda e oportuna», nenhum!

Creada

Precisa-se para serviço de fora, ordenado mensal 300\$00. Nesta Redacção se informa.

Horta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, tem abundância de água, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.

ram em viagem de núpcias para o Sul e Espanha, endereçamos, com os nossos cumprimentos os maiores desejos de muitas felicidades na nova vida ora iniciada.

Necrologia

D. Carlota Maria Ramos Dias Martins

Faleceu há dias, em Santo António do Estoril, onde residia, a sr.^a D. Carlota Maria Ramos Dias Martins, de 60 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. Mário dos Santos Martins, Inspector do Comércio Bancário.

Verdades como punhos

Continuação da 1.ª Página

era preciso ser dito a muitos homens de Estado que imaginam levar dianteira ao «processus» histórico e não fazem mais do que desviá-lo do seu curso normal e sublinhar os seus erros. Isto merece ser notado e posto sob os olhos da opinião...»

(de um artigo intitulado «L'Affaire de l'Angola» inserido na folha de informações da agência «Le Capital»)

Um negro moçambicano, natural da Beira, numa entrevista concedida ao «Daily News», de Salisbury, acusa certos missionários e agitadores estrangeiros de interferirem na política interna da província com o intuito de provocarem perturbações. E depois de acentuar não ser agente do Governo português, nem esperar vir a ser, revelou que alguns desses agitadores não passam de audaciosos gatunos e perigosos criminosos, convidou os negros de Moçambique a continuarem fiéis ao seu país e referindo-se ao problema da discriminação racial declarou: Todas as pessoas são tratadas do mesma maneira em Moçambique. Trabalhei nos caminhos de ferro e posso garantir a todos os negros da Federação das Rodésias que ali, desde que se trabalhe honestamente, se recebe o mesmo tratamento qualquer que seja a raça.

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifestos de Figo e Chamamos a atenção dos produtores, destiladores ou possuidores de figo, para a obrigatoriedade de manifestar as suas existências até 15 de Outubro próximo, em obediência a Portaria n.º 10 174 de 26 de Agosto de 1942, tornada extensiva a todo o país pelo n.º 16 656, de 4 de Abril de 1958.

A falta de manifesto, falsas declarações ou inobservância do prazo estabelecido serão punidas, conforme os casos, em conformidade com o disposto nos Decretos n.º 33 250 e 41 204, respectivamente de 19 de Novembro de 1943 e de 24 de Julho de 1957.

Manifesto da produção de 1962: Todos os vinicultores são obrigados, nos termos do decreto-lei n.º 28 164, de 15 de Novembro de 1937, a manifestar até 31 de Outubro do corrente ano, a sua produção e as existências de vinhos e seus derivados provenientes de colheitas anteriores.

Lembramos a conveniência do cumprimento desta disposição legal não só para se evitar as sanções em que incorrem os faltosos como, e principalmente, porque só o conhecimento exacto das produções através de manifestos verdadeiros, proporcionará à Junta Nacional do Vinho melhores elementos para estudo das medidas a adoptar na defesa da vinicultura.

Tavira, 13 Setembro 1962

A Direcção

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 22 de Outubro de 1962, pelas 18 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, a que assiste o Ex.^{mo} Delegado do Ministério Público, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra de construção do «Tribunal Judicial e Demais Serviços de Justiça da Comarca de Tavira».

Base de Licitação 3 410 500\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 85 262\$50 à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

As propostas acompanhadas dos documentos exigidos no programa do concurso são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 10 de Setembro de 1962

O presidente da Câmara Municipal
Dr. Jorge Augusto Correia

Arrastão de Pesca Costeira

VENDE-SE

Construção 1960, motor 420/460 H P, guinchos, redes TST e sonda, Zona Sul (Setúbal, Sines e portos do Algarve). Financiado pelo Fundo. Estaleiro Mónicas, Gafanha — Aveiro, telef. 23642.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

Congresso Internacional em Lisboa! Mais um Congresso Internacional se realizou nesta cidade, desta vez o de Pediatria que reuniu cerca de 3500 congressistas de ambos os sexos, nas excelentes instalações da Cidade Universitária. Para além do que representa para o prestígio do País a realização destas reuniões científicas de alto nível técnico e cultural, para além dos benefícios que elas certamente vêm trazer àqueles que entre nós se dedicam a especialidade tão simpática, são também, de maneira notável, mais um óptimo motivo para a valorização Turística na nossa maravilhosa Portugal!



A cidade de Lisboa, que tem sido agora o albergue amigo de tão grande caravana científica tem tido nestes dias um aspecto diferente! O Sol intenso que queima na ardência da sua luminosidade bem portuguesa... o

Inquieta architectou um plano! Empregar-se nesta Babel e arranjar um quarto em casa de pessoa conhecida de seus pais, para aqui encetar vida nova!

Assim aconteceu! Mas o seu anseio de uma liberdade total, (pobre liberdade), breve se fez sentir! E uma tarde, dizendo que ia ao Cinema, abandonou essa casa onde vivia, para nunca mais lá voltar. Fora tragada na voragem desta grande metrópole!

Passaram longos meses! Perdemos o seu contacto! Encontrá-mo-la agora, ainda jovem, ainda bonita, mas já com os traços característicos da amargura difítil de uma vida repleta de muitas páginas trágicas! Ela que podia ter continuado a viver a vida calma, sossegada e feliz dum cidadezinho da província, era agora mais uma dessas bonecas excêntricas que elegram as «boites» da Lisboa nocturna de hoje!

Essas largas centenas de congressistas de 68 Países diferentes, que nestes dias têm enxameado de lés-a-lés todos os recantos desta pitoresca Lisboa, visitando Museus, Monumentos Nacionais, Bairros típicos, recantos fadistas, etc., que fotografam de todos os ângulos, hão-de ser, — estamos certos — os melhores propagandistas, nas suas cidades distantes, das belezas sem par desta terra Portuguesa!

Por isso a nossa simpatia por estas manifestações científicas que são sempre motivos de prestígio e engrandecimento da nossa terra.

Bem haja quem as torna possíveis!

Triste Destino!... Há sempre, aqui e além, uma história triste que por vezes chega inesperadamente ao nosso conhecimento — principalmente nesta hora agitada e febril em que vivemos — e que não pode deixar de se escrever com a dor no coração.

Foi o caso de uma mulher, quase uma criança que veio para esta cidade de encantos, madrinha formosa do Tejo, sonhando com um mundo dourado, e aqui encontrou, num mar imenso de desilusões, o caminho da perdição!

Ela era uma jovem que se sentia viver abafada, esmagada e cerceada naquela pequena cidade da província, onde a vida decorria calma entre o arvored verdejante e com o mar imenso, ali perto, a beijar o areal sem fim de Praias maravilhosas!

Seus pais, gente humilde, mas digna, faziam tudo aquilo que podiam, e até o que não podiam, para segurar naquela cidadezinha provinciana, a filha única que queria uma vida de glória e de sensações. Ela era uma das raparigas mais requintadas dessa terra onde a mocidade vivia, apesar de tudo, uma vida de movimento, embora limitada à pequenez do meio!

Não lhe faltava de vez em quando o seu vestido novo. Seus pais faziam sacrifícios para lhe pagar as contas da costureira, do sapateiro, etc.! E, apesar disso, ela queria sair dali porque — dizia — a cidade era pequena de mais para si!

Uma vez, na ânsia de aventura, fugiu do lar. O seu destino foi esta cidade de mármore e granito. Mas cedo os pais a fizeram regressar de novo a casa. Esteve calma, esquecida da levandade do acto cometido, mas de novo lhe brotou a ânsia de viver nesta grande cidade que é Lisboa, onde a vida lhe parecia mais feliz e mais fácil. Triste ilusão!...

Parecia ter perdido a noção de tudo! Mal se lembrava já da família e dos amigos que deixara! Dir-se-ia que tudo hoje lhe era indiferente, até mesmo aquelas recordações com que procurávamos avivar uma memória que teimava em esquecer o Passado... ela que tanto idealizara um Futuro diferente!

Encheu-nos de mágoa este encontro ocasional! Estamos a vê-la, alegre e feliz nesse tempo distante que não volta mais e lamentamos como o Destino foi tão amargo para uma jovem, que um dia partiu da sua terra distante, em busca de uma felicidade de que se lhe negou!

E ao nosso pensamento vem a amargura de julgar que outras raparigas como ela, levadas pela ambição do desconhecido, cegas pela miragem das grandezas fictícias das grandes cidades como Lisboa, podem vir a trocar a calma e a quietude das suas cidadezinhas da província, pelo turbilhão desta Capital em que vivemos!

Estes são uns «retalhos» dolorosos que bem gostaríamos de não ter escrito! Deixá-mo-la com uma palavra amiga... com um conselho sensato. No seu rosto triste a traduzir profunda amargura, ainda havia um sorriso, embora doloroso, e nos seus olhos gaiatos brilhava uma lágrima teimosa quando, à despedida nos disse: «Já não há remédio, meu bom amigo! Agora é impossível reviver o passado!»

Pobre rapariga! Como eu lamento o teu Destino!...

Arrendam-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com bastante água, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, e uma courela de terra de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Uma Carta

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Sob a epígrafe de «Escola de Pesca de Tavira» o jornal de V. Ex.^a publicou, no último número, uma referência que significaria muito espírito de justiça, muita bondade da sua parte, se estivesse conforme com a verdade como, infelizmente, não está, cumpre-me, antes de mais ninguém, esclarecer:

A pessoa a quem a Escola de Pesca de Tavira mais deve e se fez por amor dela pedra angular e fecho da abóbada é sem dúvida S. Ex.^a o Sr. Comandante Henrique de Brito.

Sob a sua Direcção ocupa o primeiro lugar a auxiliar Social Sr.^a D. Elvira da Visitação Gomes. É com o maior zelo e carinho que esta Senhora olha pela Escola, tal como uma mãe de família, educando, instruindo, cuidando da alimentação, higiene e vestuário, assim como do arranjo de tudo o que diz respeito e ao bom governo interno do estabelecimento. É portanto a pessoa que depois do Sr. Comandante merece louvor e agradecimento pelo bem que a Escola tem prestado à Nação.

Para a instrução dos alunos há ainda o Patrão mor, Sr. Tenente Primitivo e três cabos marinheiros, os monitores que nas pessoas dos srs. Raul, Jesuino e Paixão se têm mostrado competéntissimos.

O quadro docente é ainda ampliado com o Chefe de Oficina e os professores de moral, canto coral, educação física e aulas de Ensino primário elementar para os alunos que não possuem diploma de exame do 2.^o grau.

É na qualidade de simples mestra da aula de ensino primário que a pessoa a quem o jornal se refere se encontra ao serviço da Escola que nada lhe deve, e lhe tem dispensado benefícios e atenções de toda a espécie, constituindo, manda a verdade dizer, o seu ganha pão.

E por ser esta a mais rigorosa expressão da verdade muito lhe agradece a publicação destas linhas o pobre burro que saiu à cena bem entardado na pele do Leão e que mesmo se tivesse merecido o lugar ao sol que o jornal lhe atribua preferiria a comodidade da sombra.

M. A. G. M.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, no sítio da Sinagoga.

Tratar com Luís Arrais na referida propriedade, até ao próximo dia 15 de Setembro.

Vende-se

Casa na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 81 e 83, com rés do chão e primeiro andar, tendo o rés do chão alugado e o primeiro andar habitado pela proprietária. O rés do chão tem 4 dependências e quintal com bellissima casa de banho, toda moderna, e no primeiro andar tem 6 divisões assoalhadas.

Recebe propostas na direcção acima mencionada, em carta fechada, durante este mês. Só se entrega no caso de convir.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

Telefone 413

Poema dos Tempos Verdes

Sempre as mesmas débeis manhãs,
A escuta dos teus estremecimentos,
Das tuas luscentes mãos,
Como se fosse o mundo
A entrar na carne dos meus dias,
E a perfumar o trevo que tu deixavas nos lábios.

Apertava então os arrepios do vento,
E sentia a submersão do tempo,
E os gritos todos de nossos irmãos
A fugir para lá dos gelos onde
Enrouquece o desejo de viver.
Na distância breve, muda,
Desabrochavam os cactos, as flores dos nossos pecados (dos todos),

A compor a negrura insone da noite,
As partes de árvore onde medravam nossos imensos (receios).

Então ostentavam uma alegria nova,
Uma calada esperança,
E via os dias escorridos e verdes,
Onde se escondia a nossa pobre humanidade,
Simplez como uma erva
Ou uma lágrima de água
Caída do céu.

Carlos Alberto Jordão

Apontamentos para o Roteiro Turístico e Arqueológico de Tavira -- (Continuação)

Continuação da 1.^a Página

As capelas de S. Francisco e a formosíssima janela amainhada que deita para o chamado viveiro da mesma igreja;

Os quadros da Ceia e da Assunção (pintura italiana) de Santa Maria do Castelo, bem como os painéis ricos usados em Quinta-Feira Maior e o retábulo policromado altar das Almas;

O varandim da Palácio da Galeria, hoje infelizmente interdito ao público e a vista panorâmica do antigo parque da cidade;

O miradouro do Alto de Santa Maria, donde os tavienses de todos os tempos tanto gostaram de olhar o mar e o casario da cidade amenizado pela mancha verde da almoinha, relego de Reis portugueses;

O miradouro do Quartel General de Sant'Ana donde também se descortina um panorama extenso e sedativo;

A estrada de Santa Margarida, donde se avista a mancha branca da cidade com as cúpulas e torres de neve, sobre o mar dum azul meridiano;

A colecção inegalável de janelas antigas, todas as lindas janelas que os séculos XVII, XVIII e XIX inventaram, de rótulas, de varandins de ferro forjado e muito diversamente trabalhado, de ricas e formosas cantarias ou sóbrias e francas como quem delas disfruta.

Além das preciosas janelas no número anterior descritas, lembramos a janela renascença da casa do falecido sr. Capitão Rolo, na Rua da Liberdade, e na mesma rua as do prédio do sr. Joaquim dos Santos; as cinco janelas do varandim da antiga casa do sr. Dr. Luís Ponce e as não menos interessantes, apesar de modestas, janelas de reixa da Ribeira, assim como as portas do mesmo género;

Os mirantes, tão do gosto mourisco de Tavira, sendo os maiores os da casa do falecido sr. Damião de Vasconcelos e do sr. Dr. Luís Ponce.

As muitas fontes (Tavira é a cidade das fontes) infelizmente «embelezadas» ao sabor dos tempos;

A chaminé mourisca da Rua dos Mouros e a galante e linda chaminé-minarete do casa do sr. Dr. Mendonça;

As ladeiras de Santa Maria e

as Corujeiras, de pitoresco sabor antigo;

As ruazinhas caladas, frescas e discretas dos bairros que o «progresso» de caranguejo ainda deixou incólumes ou que algum bom anjo guarda conservando-lhes o ar sereno que a alma simples e soberana do povo algarvio lhes soube imprimir e até nos nomes: Rua da Caridade, da Alegria, do Salto, de Santa Maria, etc.

São também dignos de nota o Largo do Cano com a típica ermida do Rosário, o Alto de S. Brás a que uma construção de mau gosto e outra aberração ainda pior tiraram o sabor primitivo de fundo de painel ingénuo, o Pátio das Vacas, de sabor viarentino.

São ainda interessantes certos artigos de artesanato que se leviam amparar promovendo uma venda mais intensa: tecidos de lã e linho de teares manuais, alforjes e arreios característicos, empreita de palma e esparto, entrançados de verga e cana, cadeiras de fundo de tabua e afeições à face, sapatos de ourelo, doçaria, etc.

São ainda interessantes os moinhos, azenhas do rio onde a vida parece ter passado há séculos; Os telhados das casas, com a elegante curva de envasamento, dum desenho seguro, ao gosto oriental, nomeadamente o precioso telhado da sacristia da Misericórdia e o da casa da avenida onde esteve instalada a Repartição do Registo Civil, que, com a sua janela de guilhotina, forma um conjunto hoje invulgar na nossa terra e tanta pena dá ver perder.

* * *

P. S. — Consta-nos que, por motivo de obras, o prédio da Rua dos Mouros, com o n.º 8 da policia, corre risco de ser alterado, o que representa uma perda para o património do panorama típico da cidade. É imperdoável que se destrua o antigo mirante, a chaminé chamada mourisca, as cinco janelas de reixa do varandim que deviam ser postas na velha traça com as suas lavradas colgadas e que farão com certeza o mais justificado orgulho ao seu feliz possuidor.

* * *

Este número foi visado pela Delegação de Censura